

Esculturas de SÃO BENEDITO
e do REI MAGO BALTAZAR agora no acervo
do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (MG)



Escultura de
São Benedito
Foto: Vicente de Mello

A inclusão das imagens configura um reconhecimento do legado da população negra escravizada na arte mineira

A inclusão das imagens de São Benedito e do Rei Mago Baltazar no acervo do Museu da Inconfidência representa mais um êxito do *Movimento de Aquisição de Obras para Museus Brasileiros*, coordenado pelo IPAC – Instituto de Pesquisa e Promoção à Arte e Cultura – Brasília, com o propósito de qualificar e diversificar os acervos públicos do país.

A iniciativa é apresentada pelo Ministério da Cultura e pela CAIXA Residencial – que, ao viabilizar a aquisição das duas esculturas, inaugura sua coleção de arte no acervo do Museu da Inconfidência, a Coleção CAIXA Residencial. *“Este projeto carrega um propósito que representa a nossa identidade e o potencial transformador da arte e da história brasileira, valorizando artistas e fortalecendo a memória da cultura nacional. Além do acesso ao público para conhecer ainda mais a nossa história, a iniciativa também incentiva a criação de oportunidades na região para que a economia criativa e o turismo sejam motores de desenvolvimento social e econômico para diversas comunidades locais”*, afirma Rodrigo Valença, diretor-presidente da CAIXA Residencial, que fez a entrega das obras ao diretor do Museu da Inconfidência, Alex Calheiros de Moura.

As esculturas de São Benedito e do Rei Mago Baltazar estão em exposição gratuita até o dia 30 de julho, ao lado de outras peças recentemente incorporadas ao acervo da instituição. A mostra também reúne obras

contemporâneas das artistas Jeane Terra – *Autorretrato* – e Thaïs Helt – *Ouro Negro*. Ambas estabelecem um diálogo crítico com a história, o patrimônio e as narrativas coloniais.



Jeane Terra,
Autorretrato
Foto: Vicente de Mello



Thaïs Helt,
Ouro Negro
Foto: Vicente de Mello



Escultura do
Rei Mago Baltazar
Foto: Vicente de Mello

O MOVIMENTO

“A incorporação das imagens dos santos pretos ao acervo do Museu da Inconfidência não se limita a um gesto de aquisição patrimonial. Trata-se de um movimento curatorial que reposiciona o olhar, desloca narrativas e reinscreve, no centro da história, corpos que durante séculos foram mantidos à margem da representação”, – afirma Daiana Castilho Dias, diretora do IPAC e coordenadora do Movimento.

Ao destacar a parceria com o IPAC, o diretor Alex Calheiros Moura afirma que o museu deve refletir uma história que vai além de seus marcos oficiais; e não pode ser compreendido sem o reconhecimento da população africana e afrodescendente em sua formação. *“Receber no acervo do Museu da Inconfidência as imagens de São Benedito com o Menino Jesus e do Rei Mago Baltazar, assim como os trabalhos das artistas Jeane Terra e Thaís Helt, reafirma a missão institu-*

cional de rever criticamente as narrativas, ampliar os sujeitos representados nas exposições e reconhecer a presença negra como dimensão constitutiva da história de Ouro Preto e de Minas Gerais”, – conclui.

Incentivado pelo Ministério da Cultura e pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com articulação do IPAC, o *Movimento de Aquisição de Obras para Museus Brasileiros* propõe um modelo de atuação conjunta entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, orientado por critérios de interesse coletivo, transparência e responsabilidade pública.

Fernanda Castro, presidente do IBRAM, reafirma o compromisso da instituição com políticas museológicas voltadas à diversidade, à equidade e à elaboração crítica da memória nacional. *“Ao incorporar obras que evocam a presença afrodescendente na formação cultural do país, o Museu da Inconfidência amplia sua capacidade de abordar temas sensíveis e de contribuir para o enfrentamento dos silenciamentos históricos”, – destaca.*

SANTOS PRETOS

A arte produzida por pessoas escravizadas no Brasil Colonial constituiu também uma forma de afirmação identitária, na qual artistas e comunidades negras ocuparam espaços simbólicos na estrutura colonial por meio da criação e da devoção a santos negros. Incorporadas à religiosidade católica, essas imagens permitiram preservar vínculos de ancestralidade e pertencimento cultural.

São Benedito e o Rei Mago Baltazar figuram entre as representações negras de maior relevância na devoção

popular brasileira. Vinculado às irmandades do Rosário, São Benedito tornou-se símbolo de humildade, afeto e resistência. Já Baltazar, associado à Epifania, amplia a dimensão universal da mensagem cristã ao incorporar a figura do rei negro como representação da diversidade dos povos.

AS ESCULTURAS

SÃO BENEDITO – Esculpida em madeira e pintada à mão, a imagem mede 87 cm de altura e representa um homem negro de porte robusto. A escultura apresenta proporções equilibradas e um leve movimento no corpo, percebido principalmente nas roupas, que caem em dobras profundas e verticais, dando sensação de volume e força visual à peça. A imagem está apoiada sobre uma base de oito lados, pintada de forma a imitar mármore, com tons de verde e azul.



REI BALTAZAR – Esta escultura é feita de madeira, com pintura colorida e detalhes dourados, usando a técnica de entalhe em peça única. Está apoiada sobre uma base plana de seis lados – bege claro na parte de cima e laterais pintadas em azul, com efeito marmorizado. A obra representa um homem negro, em posição de frente e postura ereta, com o corpo levemente inclinado. A escultura mede 69 cm de altura e 32 cm de largura – e provavelmente fazia parte de um conjunto maior, que foi separado ao longo do tempo. A figura retrata o rei Baltazar como um nobre, vestido com roupas de estilo oriental, comuns nas representações cristãs da Idade Média e do período barroco.



Foto: Vicente de Mello

SERVIÇO

Movimento de Aquisição de Obras para Museus Brasileiros
Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139, Centro Histórico, Ouro Preto / MG

Até 30 de julho

Entrada gratuita

Informações: (31) 3521-4352

mdinc@museus.gov.br



Foto: Divulgação